

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE PROFESSORES E O LIVRO DIDÁTICO**

*Jefferson Roberto Aroucha (UFT)*  
[jeffersonaroucha@hotmail.com](mailto:jeffersonaroucha@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este estudo objetivou analisar as práticas interdisciplinares de professores do ensino médio a partir das atividades propostas no livro didático de língua inglesa, bem como fazer uma breve discussão sobre a interdisciplinaridade na educação e o processo de formação docente. Para tanto, os dados que compõem a pesquisa foram coletados a partir da observação do trabalho de uma professora de inglês do primeiro ano do ensino médio durante a execução de um projeto pedagógico sugerido pelo livro didático da escola. A partir da análise dos dados foi possível perceber a importância do trabalho interdisciplinar na escola e que é preciso um esforço conjunto para que essa prática se torne constante no processo ensino aprendizagem. Enfim, assumir uma postura interdisciplinar requer uma mudança de atitude e de pensamento de todos os que são responsáveis pela educação, especialmente dos nossos professores.

#### **Palavras-chave:**

**Interdisciplinaridade. Língua inglesa. Livro didático.**

### **1. Introdução**

A interdisciplinaridade tem sido muito discutida nos últimos anos por professores e pesquisadores, principalmente no âmbito escolar. A ideia de conceber uma educação em que o conhecimento científico está em consonância com as práticas sociais, proporcionando uma educação mais ampla e integral, move a busca por formas coletivas de trabalho em sala de aula.

As mudanças realmente significativas no âmbito escolar só vão acontecer quando passarmos a valorizar a escola como espaço social democrático, pensarmos numa educação que busque uma formação integral e superarmos a perspectiva do conhecimento fragmentado e distante da realidade dos nossos alunos. A escola precisa empenhar-se em ofertar um ensino que seja capaz não apenas de desenvolver intelectualmente os alunos, mas principalmente que possibilite a eles construir um conhecimento contextualizado e significativo, em que as diversas disciplinas dialoguem entre si. Neste contexto, o professor de língua estrangeira se apresenta com um papel importantíssimo enquanto formador de sujeitos capazes de agir com responsa-

bilidade e consciência.

Nesse sentido, este estudo destaca uma abordagem interdisciplinar em língua inglesa, com ênfase a questão ambiental, buscando provocar uma reflexão sobre as questões sociais envolvendo o tema, despertando a consciência para a cidadania.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas interdisciplinares do professor de língua inglesa de uma escola estadual de Imperatriz-MA, a partir das propostas do livro didático.

## **2. Algumas concepções sobre interdisciplinaridade na educação**

A interdisciplinaridade nasceu como um convite para que as disciplinas não modificassem os seus objetos, mas que as relações entre elas fossem mais fortes. A realidade não é fragmentada, infelizmente as nossas escolas atuam em um contexto disciplinar, o que não gera interesse por parte dos alunos, eles se interessam por temas como a água, os mares, a natureza, entretanto, esses temas não são propriedade exclusiva de nenhuma disciplina, portanto é necessário que haja uma inter-relação mais forte entre as disciplinas (DAMAS, 2009).

Morin (2003) propõe uma reforma do pensamento, uma mudança que transforme radicalmente a maneira de pensar, ensinar e aprender. Ele defende a valorização de um conhecimento não fragmentado, que permita que homens e mulheres enxerguem o mundo e a humanidade de maneira contextualizada, abrangente e completa. Essa transformação na maneira de pensar faria com que o aluno se entendesse parte de um sistema.

Conforme explicado acima, um dos principais problemas da escola hoje é que o aluno mal consegue fazer a conexão entre o que aprende em cada uma das diferentes disciplinas. Nós professores ensinamos a nossa disciplina partindo do princípio de que o estudante vai fazer as interligações entre as várias disciplinas. Com o tempo, percebemos que o estudante não faz essa interligação, pois o processo educativo é compartimentalizado, fazendo com que ele não consiga relacionar os conhecimentos que ele aprende em uma disciplina com os conhecimentos que ele aprende em outra.

Conforme Cavalcante e Pinho (2015) o trabalho interdisciplinar precisa partir do entendimento de que as várias ciências podem colaborar para o estudo de temas particulares que contribuiriam para a realização de ativi-

dades relevantes na escola. As autoras deixam claro que a procura por um conhecimento integral implica um trabalho conjunto no qual cada disciplina trabalha em conformidade com as demais, objetivando construir novas formas de assimilação da realidade.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é uma conversa entre as inúmeras disciplinas do currículo escolar, ou seja, dois ou mais componentes curriculares precisam dialogar na busca pela construção e globalização do conhecimento. Conforme mencionado pelas autoras “as práticas interdisciplinares no contexto escolar devem favorecer, sobretudo, a aprendizagem significativa e integradora dos saberes prévios dos alunos” (CAVALCANTE; PINHO, 2015, p. 218).

É inegável que a escola moderna foi e tem sido muito bem sucedida, embora nós possamos produzir uma série de críticas a ela, não podemos deixar de reconhecer o quão eficiente ela foi nesse processo de ensino e de aprendizagem. O problema é que nós chegamos a um determinado momento em que a humanidade começou a se deparar com problemas que esse conhecimento compartimentalizado não conseguia resolver, por exemplo, vamos pensar em um problema ecológico. Não existe uma ciência única capaz de responder a um problema de degradação ambiental, mesmo a ecologia sendo considerada uma ciência autônoma, não consegue dar conta de compreender esse problema, ela precisa da contribuição de outras disciplinas.

Ferreira, Hammes e Amaral (2017, p. 65) afirmam que:

Assumir uma atitude interdisciplinar não significa abandonar ou menosprezar as especificidades de cada disciplina, mas perceber o que as une ou as diferenciam, para encontrar os elos, ou seja, as disciplinas podem e devem contribuir para a construção e reconstrução do mesmo conhecimento. (FERREIRA; HAMMES; AMARAL, 2017, p. 65)

Diante disso, é importante tomar outra atitude frente ao saber, principalmente do professor, que será provocado a ser mais ousado e criativo. Nesse sentido, é necessário rever práticas de ensino que há anos estão instauradas nas escolas brasileiras. No entanto, para que essa mudança realmente aconteça, é preciso olhar com mais cuidado para a formação inicial e continuada do professor, objetivando ações que contribuam para essa transformação.

Fazenda (2008, p. 17) afirma que “se definirmos interdisciplinaridade como como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe

pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores”. Portanto, pensar em uma postura interdisciplinar envolve também uma mudança de atitude de nós professores, para isso é preciso que a nossa formação esteja em compasso com esse novo pensamento.

### **3. Interdisciplinaridade e formação de professores**

A interdisciplinaridade foi pensada por Piaget como uma interação entre diversas ciências. Entretanto, com o passar dos anos, passou a ser pensada também como um processo enriquecedor que permitia a integração e a reciprocidade entre as diversas ciências, no qual derrubaria as barreiras que as disciplinas constroem entre elas próprias, ajudando na construção e na reconstrução de um conhecimento que não estaria tão fragmentado (MORIN, 2003).

Diante disso, se pensarmos a escola como uma das instituições que mais compartimentaliza os conhecimentos, esse conceito interdisciplinar se mostra extremamente relevante, como conceito integrador, de intercâmbio entre as diversas disciplinas.

Quanto à formação do professor, o que temos hoje é basicamente um modelo tradicional de séculos, que se baseia nos conteúdos disciplinares ou conteúdos culturais cognitivos, no qual se acredita que basta ser conhecedor dos conteúdos, para poder ensiná-los. Este pensamento baseia-se no princípio da predominância, suficiência dos conteúdos para o ensino aprendizagem (SAVIANI, 2008).

Talvez essa primazia, esse foco do conteúdo em detrimento a outras formas de aprendizagem, faz com que as relações que a aprendizagem e o ensino tem com outros aspectos sociais, tanto macro-sociais, da grande sociedade, como micro-sociais, referente a micro sociedade que se constrói em sala de aula, passem inadvertidos por causa dessa homogeneidade que perpassa todas as fronteiras.

Conforme Saviani (2008) o paradigma dominante de formação nessa concepção é um esquema chamado de três mais um, no qual basicamente compreende três anos de estudo da disciplina, que é o foco da especialização do professor e mais um ano de formação didática e pedagógica. Percebemos então, que há um leve aceno para a interdisciplinaridade, uma vez

que há uma preocupação didática e pedagógica em meio às disciplinas da área.

No entanto, apesar dessa leve tentativa de fazer o ensino um pouco mais interdisciplinar, os estudos mostram que há uma grande diferença entre os projetos pedagógicos que estão, por exemplo, nas ementas, nos programas, nos currículos, nas grades curriculares das diferentes licenciaturas e as disciplinas que são ensinadas. Os documentos parecem não ter muita relação com aquilo que a prática na universidade mostra. Conforme mencionado pela autora “o processo de aproximação entre teoria e prática pressuposto no modelo tem escassamente se efetivado nos diferentes sistemas educativos nacionais” (GATTI, 2011, p. 81).

Há uma pulverização na própria formação dos licenciados, através dos diferentes cursos da academia que não fazem essas relações interdisciplinares que poderiam ser feitas entre si. Com isso, o professor fica numa posição um tanto frágil ao se deparar com a realidade que ele vai encontrar na escola. Por exemplo, além das disciplinas que remetem as especificidades do conteúdo que o professor vai ensinar, é necessário ter disciplinas como sociologia da educação, psicologia da educação, etnografia da escola, etc.

Os resultados escolares não dependem somente da capacidade do aluno de aprender e da capacidade do professor de ensinar, mas há muitos outros fatores sociais que podem determinar como acontece o evento da aprendizagem, ou seja, existe um conjunto de fatores sociais atuando nesse processo.

Conforme verificado, a formação interdisciplinar implica uma formação que se centra na escola, porque esse é o local de trabalho do professor. É preciso encontrar estratégias para a introdução desse local o mais cedo possível, não apenas nos últimos semestres do curso. É necessário também, pensar uma grade curricular voltada para formação interdisciplinar do aluno, para que ele não tenha tanta dificuldade quando da inserção ao mercado de trabalho.

#### **4. *Ensino de língua estrangeira interdisciplinar***

Os PCN (2000) apresentam uma proposta de ensino de língua estrangeira onde aluno possa compreender o mundo de maneira integral, ob-

servando os parâmetros existentes e desenvolvendo formas próprias de construir sentidos no mundo.

Neste sentido, é necessário pensar o ensino da língua inglesa para além das competências e habilidades linguísticas, contribuindo para a formação de alunos críticos, de maneira que tenham consciência de sua importância para a sociedade.

Diante disso, a interdisciplinaridade entra como uma proposta chave, capaz de proporcionar ao aluno, uma formação totalizadora, promovendo o estímulo pela aprendizagem e tornado-a relevante.

Lück (1995) afirma que:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LUCK, 1995, p. 14)

A colaboração entre as disciplinas por meio do diálogo entre elas ocasiona trocas reais de desenvolvimento recíproco. A cooperação entre as disciplinas favorece o crescimento de um planejamento coletivo e globalizado na escola, oportunizando a construção de um currículo elaborado em um contexto coletivo, fomentando um intercâmbio mútuo entre as mesmas.

Os PCN (2000) ainda ressaltam que a língua estrangeira pode conceber a formação da identidade dos alunos ao trabalhar a importância e o papel que a língua estrangeira exerce no mundo globalizado, promovendo ligações entre o contexto local e internacional.

Portanto, pensar o ensino de língua de estrangeira sob o viés interdisciplinar, é pensar um ensino que desenvolva a capacidade crítica do aluno, buscando inter-relações com o sujeito, sua ideologia, a cultura e a identidade, considerando um contexto sócio-histórico. Esta prática precisa estar relacionada à consciência crítica da linguagem, garantindo a variedade discursiva, a utilização das novas tecnologias, o trabalho em grupo e a construção da identidade dos alunos.

Dessa forma, o aluno, assim como o professor, poderá desenvolver seu potencial de cooperação, integração, respeito e cidadania, e assim desenvolver os princípios éticos e a consciência social que proporcionam uma

formação global a todos os envolvidos no processo. A interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa favorece o desenvolvimento destas qualidades, visto que assegura a possibilidade de uma maior dimensão de relações de formas de expressar e se colocar diante do mundo.

## 5. Resultados e discussão dos dados

Os dados que compõem este estudo foram coletados a partir da observação do trabalho de uma professora do ensino médio de uma escola estadual em Imperatriz-MA. O foco principal foi a execução de um dos projetos pedagógicos que constam no livro didático *Way to Go*.

O livro didático em questão propõe dois projetos de caráter interdisciplinar, que devem ser trabalhos ao longo de todo o ano letivo, ou seja, um projeto deve ser executado por semestre letivo.

O primeiro projeto se intitula *turningtrashintoart*, transformando lixo em arte em uma tradução livre, que deve ser trabalhado ao longo do primeiro semestre letivo. O segundo projeto *ideas for a healthier world*, ideias para uma vida mais saudável, seria a proposta para o segundo semestre.

Descreveremos a seguir a execução das atividades do primeiro projeto proposto pelo livro em questão, realizadas com duas turmas do primeiro ano do ensino médio entre os meses de abril e junho de 2018.

Na apresentação do projeto, em abril de 2018, a professora levou um pequeno texto falando sobre o descarte de garrafas pet no meio ambiente e como artistas do Rio de Janeiro estavam utilizando esse material descartado na natureza, para produção de obras artísticas. Ela dividiu os alunos em pequenos grupos e em seguida, fez algumas considerações sobre o tutorial, destacando as suas características e formas de produção.

A professora propôs aos alunos que pensassem em formas criativas para a reutilização de garrafas pet e escrevessem um pequeno tutorial em inglês mostrando suas ideias. A atividade avaliativa do projeto seria a produção e apresentação de um tutorial em forma de pôster ou vídeo, reutilizando de forma criativa as garrafas pet.

Considerando a natureza interdisciplinar do projeto, as professoras de biologia e artes foram convidadas a participar. A professora de biologia

falou rapidamente com os alunos sobre o impacto na natureza do descarte impróprio de alguns materiais e a importância da reciclagem. A professora de artes deu algumas sugestões sobre a reutilização de materiais recicláveis e se colocou a disposição para orientar a produção desses objetos. As professoras ficaram cerca de 10 minutos na sala, pois estavam com atividades em outras salas de aula. A professora orientou os alunos a procurarem também a professora de língua portuguesa para uma revisão do rascunho do tutorial escrito naquele primeiro momento.

Nos meses de abril e maio, a professora reservou alguns minutos do final das aulas para discutir com os alunos sobre o andamento da produção do tutorial. Alguns grupos se mostraram bem interessados e com algumas propostas muito boas, como por exemplo, a utilização de garrafas pet pintadas, como forma de decorar a residência ou usá-las como porta lápis e canetas. Segundo alguns alunos a professora de língua portuguesa reservou também alguns momentos das suas aulas para auxiliá-los na produção escrita do tutorial, deixando ainda mais forte o caráter interdisciplinar do projeto.

A professora de história, que também tem formação em cinema, foi convidada a falar um pouco sobre a produção de vídeos, pois alguns grupos demonstraram certa dificuldade com a produção e edição dos materiais. Por fim, a professora deu as últimas diretrizes para a apresentação dos trabalhos, corrigiu problemas com a escrita e pronúncia em língua inglesa.

Na primeira semana do mês de junho, aconteceu a culminância do projeto. Infelizmente não foi possível reunir toda a comunidade escolar para acompanhar as apresentações, pois segundo a direção da instituição, a escola não dispunha de espaço suficiente para a acomodação de pais e alunos. Sendo assim, os grupos fizeram as apresentações para seus colegas de turma, na própria sala de aula, durante os dois horários das aulas de língua inglesa.

Tudo aconteceu de maneira bastante organizada, os alunos demonstraram segurança e conhecimento do que estavam apresentando. Aparentemente todos os grupos estavam bem motivados e não apresentaram muitas dificuldades na explanação do tutorial, a não ser pelo nervosismo de alguns alunos, algo perfeitamente natural na faixa etária deles. Os vídeos exibidos também foram muito bem produzidos, com boa qualidade de som e imagem e com ideias muito criativas.

Na semana seguinte, a professora convidou os alunos a fazerem uma



avaliação do projeto, utilizando questões propostas na seção *think about it!* do livro didático. Eles foram estimulados a compartilhar as suas impressões sobre o resultado do projeto neles mesmos, na escola e na comunidade. Alguns alunos disseram que passaram a enxergar com outros olhos o descarte irregular de materiais na natureza, outros mostraram satisfação na produção de objetos a partir de material reciclável e que não tinham ideia de quantas coisas interessantes podiam ser produzidas com o uso destes materiais.

Com tudo isto, este projeto proposto ao longo da coleção *way to go*, vinculou o conhecimento intelectual ao trabalho na prática, no que diz respeito a apropriação de conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos e oriundos da experiência, por meio da aprendizagem de língua inglesa.

Além disso, o projeto em questão buscou uma forma de articulação de diversas disciplinas com os problemas facilmente perceptíveis no cotidiano dos alunos, sem é claro, desconsiderar as especificidades de cada disciplina, proporcionando uma reflexão crítica, fazendo com que os jovens se vejam como agentes transformadores da comunidade onde vivem.

## **6. Considerações finais**

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma discussão em torno dos conceitos de interdisciplinaridade no ambiente escolar, uma reflexão sobre como o processo de formação docente pode auxiliar na desfragmentação do conhecimento, além disso, permitiu analisar a prática interdisciplinar de professores da educação básica pública.

De forma geral, os professores manifestaram interesse com o trabalho interdisciplinar, mas ainda há muita resistência por parte de alguns, pois a interdisciplinaridade exige não só uma aproximação das disciplinas, mas também uma mudança de postura e pensamento. Os alunos, por sua vez, mostraram muito entusiasmo com a proposta de trabalho, permitindo a eles enxergar o conhecimento de forma global e se perceber como sujeito ativo no processo de construção da aprendizagem.

Uma das condições para se concretizar essa nova visão é a mudança de atitude do professor, que precisa buscar outras formas de trabalho para discutir criticamente sentidos e valores. Neste sentido, o professor deve entender que o seu papel não é apenas de um transmissor de conteúdos prontos e acabados, mas o de um sujeito capaz de despertar no educando um in-

teresse que seja para além dos muros da escola.

Desta forma, pode-se assegurar que o professor deve estar em formação contínua, procurando sempre se atualizar, não apenas por conta das mudanças rápidas do mundo moderno, como também para ser um sujeito que seja capaz de promover mudanças.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.

CAVALCANTE. M. S. D.; PINHO. M. J.; ANDRADE. K. S. Interdisciplinaridade e livro didático: interfaces (im)possíveis. In: *Revista do GELNE*, Natal-RN, Vol. 17 Número 1/2: 213-234. 2015.

DAMAS, Luiz Antônio. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: o jeito de educar na complexidade. In: SANTOS, Jocyléia Santana (Org.). *Competências interdisciplinares*. São Paulo: Xamã, 2009. P. 13-30

FAZENDA. Ivani. *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA. F. M. N. S.; HAMMES. C. C.; AMARAL. K. C. C. Interdisciplinaridade na formação de professores: rompendo paradigmas. In: *Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP*, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 62-76, dez. 2017.

GATTI. B.A.; BARRETO. E. S. S.; ANDRÉ. M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2011.

LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)